

Está nas nossas mãos

Mais democracia Mais justiça social

para retomar
os caminhos de Abril !

A Revolução de Abril e com ela o exercício da liberdade, a participação directa dos cidadãos na vida pública e a intervenção política, social ou cultural, criaram condições para que os portugueses intervenham decisivamente na construção do seu próprio futuro.

Rejeitando a passividade e o conformismo, os cidadãos não podem ser transformados em meros consumidores e espectadores resignados de uma política de sentido profundamente reaccionário protagonizada pelo Governo PSD/CDS-PP, empenhado na satisfação de velhas reclamações do grande capital, no reforço da exploração dos trabalhadores e na destruição de importantes funções sociais do Estado, designadamente na segurança social, na saúde e no ensino, na subserviência ao imperialismo e na cumplicidade com as suas agressões e guerras. **É preciso derrotar o vingativo ajuste de contas da direita com o 25 de Abril e os seus valores e conquistas!**

Há outro caminho.

Apoiando o PCP e lutando por outra política que, assente nos valores de esquerda, respeite e valorize quem trabalha, assegure uma distribuição mais justa da riqueza produzida, promova o desenvolvimento e o progresso do País.

Os portugueses sabem que podem contar com o PCP e com a CDU para este objectivo. É também preciso que dêem mais força ao PCP e à CDU para que seja possível a viragem à esquerda de que Portugal precisa!



DEP/PCP - Março 2004

que viva Abril sempre

agora mais do que nunca



www.pcp.pt

QUE VIVA ABRIL!

A Revolução de Abril pôs fim à ditadura fascista e à guerra colonial, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos essenciais dos trabalhadores e dos cidadãos, promoveu mudanças positivas nos valores e mentalidades, impulsionou transformações económicas e sociais progressistas, abriu caminho à construção de um Portugal democrático.

A Revolução de Abril concretizou sonhos e objectivos pelos quais lutaram e se sacrificaram durante quase meio século sucessivas gerações de portugueses, constituindo justamente um marco honroso e maior da nossa História.

A política de direita conduzida por sucessivos governos conduziu à destruição sistemática de grandes conquistas de Abril como as nacionalizações e a reforma agrária, recuperou o domínio económico e político do grande capital, enfraqueceu a soberania e a independência nacionais e de novo acentuou desigualdades e injustiças sociais.

Mas não anula a realidade indelével de os grandes valores da Revolução de Abril terem criado profundas raízes na sociedade portuguesa e continuarem a inspirar a luta dos trabalhadores e de todos os cidadãos que acreditam que é possível e necessária uma sociedade mais participada, mais justa e mais democrática.

Celebrar hoje os 30 anos da Revolução de Abril significa não esquecer os crimes e a opressão da ditadura fascista e recusar as tentativas de branqueamento e desculpabilização do fascismo e da sua história. É contrariar o conformismo, a passividade e a perda de memória.

É fazer engrossar a corrente de luta e de esperança contra as políticas que deliberadamente querem pôr em causa quase tudo o que foi conquistado com o 25 de Abril.

É valorizar a modernidade e actualidade dos valores e do projecto libertador da Revolução de Abril como elemento indispensável de uma viragem à esquerda na política portuguesa que inscreva no futuro de Portugal uma efectiva democracia política, económica, cultural e social.

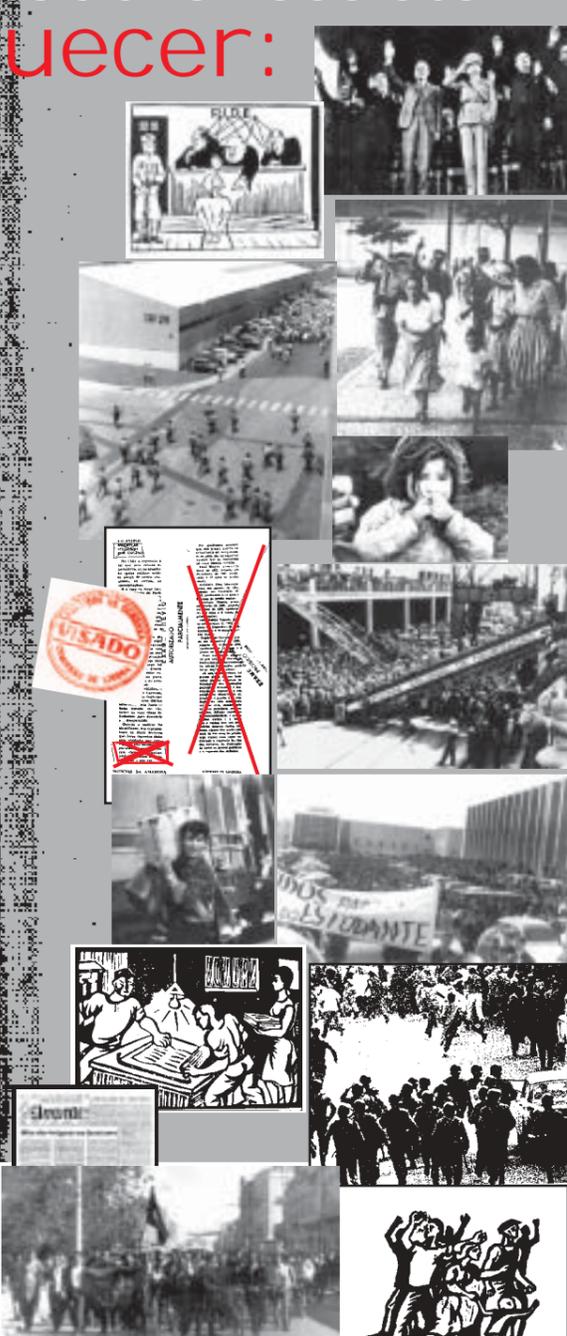
Mais democracia Mais justiça social



48 anos de ditadura fascista A não esquecer:

- supressão das liberdades de expressão, de reunião, manifestação e associação
 - proibição de partidos políticos, da liberdade sindical e do direito de greve
 - censura e repressão pela polícia política (só no período de 1932 a 1951, registadas 20 552 prisões políticas)
 - perseguições, torturas e prisão de opositores activos à ditadura fascista
 - 13 anos de guerras coloniais, com 10 000 mortos e 30 000 feridos entre os portugueses e muitos milhares de vítimas entre os povos das ex-colónias
 - uma sociedade vigiada, marcada pelo obscurantismo e pelo condicionamento da vida cultural
 - feroz exploração dos trabalhadores e atraso económico e social
 - domínio da economia nacional por 7 grandes grupos monopolistas
- O domínio da economia e da sociedade portuguesa pelos monopolistas e latifundiários aliados ao capital estrangeiro, afinal os grandes beneficiários e sustentáculos da ditadura fascista, fez com que Portugal chegasse ao 25 de Abril de 1974 como o país mais atrasado da Europa.

A emigração de milhão e meio de portugueses entre 1961 e 1973, que deixaram o país em busca lá fora do trabalho e da liberdade que cá lhes era negado, constitui a mais pungente denúncia da brutalidade e injustiça da ditadura que então existia em Portugal.





25 Abril de 1974

Fruto de uma prolongada sementeira de luta e de resistência

O levantamento militar dirigido pelos heróicos capitães do MFA (Movimento das Forças Armadas) que derrubou o regime fascista e abriu a estrada da liberdade e da democracia, não foi um acontecimento isolado. A iniciativa militar culminou décadas de resistência e de luta contra o fascismo. Foi imediatamente apoiada por um amplo e entusiástico levantamento popular em todo o País, com destaque para as inesquecíveis manifestações do 1º de Maio, que constituiu factor decisivo para consolidar a vitória sobre o regime fascista e assegurar a democracia nascente.

25 de Abril e 1º de Maio são tão inseparáveis na celebração da vitória da democracia, como são inseparáveis o contributo dos militares do MFA e da participação massiva dos trabalhadores e do povo português na Revolução de Abril.

Os comunistas portugueses e o PCP honram-se de a sua história ser uma componente fundamental da resistência à ditadura e ao colonialismo e de, pela sua acção combativa e empenhada nos últimos 30 anos, constituírem uma componente necessária e indispensável da democracia portuguesa nascida do 25 de Abril.



Conquistas que são de Abril e que não podem ser esquecidas

- ✓ Liberdade sindical, de reunião, de associação, de expressão, de imprensa, direito à greve
- ✓ Eleições livres e livre formação de partidos políticos
- ✓ Autarquias Locais democraticamente eleitas e criação das Regiões Autónomas nos Açores e na Madeira
- ✓ Fim das guerras coloniais e independência das ex-colónias
- ✓ Salário mínimo nacional, melhoria geral de salários, subsídios de férias e de Natal
- ✓ Subsídio de desemprego, pensões e reformas generalizadas a todos
- ✓ Direito de voto aos 18 anos
- ✓ Igualdade de direitos para as mulheres
- ✓ Direito à saúde, ao ensino e à educação, à segurança social, passes sociais



Em nome da verdade que alguns querem apagar ou deformar

1.

O regime fascista e os governantes fascistas não podem ser desculpabilizados, reabilitados ou absolvidos.

O fascismo foi um regime de feroz repressão e exploração, que cometeu crimes imperdoáveis contra o povo português e os povos das colónias.

2.

Os principais méritos do derrube da ditadura não couberam aos dissidentes do regime ou a este ou àquele general.

A vitória sobre o fascismo em 25 de Abril de 1974 ficou a dever-se à luta do povo português, dos trabalhadores e do movimento operário, à resistência e à luta anti-fascista, à acção das forças e sectores democráticos, com destaque para o PCP, à coragem e determinação dos heróicos militares do MFA.

3.

Só por má fé ou ignorância se pode pretender reabilitar o colonialismo, defender soluções neocolonialistas e atacar a conquista da independência dos povos das colónias.

A paz e o fim da guerra colonial inscreveram-se entre as mais justas, mais necessárias e mais importantes realizações da Revolução de Abril.

A recusa ao adiamento da concretização do direito à independência dos povos das colónias teria significado inevitavelmente a continuação da guerra e mais sofrimentos para o povo português.

As principais responsabilidades pelos dramas posteriores ao fim da guerra têm de ser assacados ao regime fascista e à guerra que, com o apoio activo do imperialismo, foi movida contra os novos Estados independentes e as suas opções soberanas.

4.

As grandes transformações económicas e sociais operadas com a Revolução de Abril não foram fruto de voluntarismo ou de qualquer desvairado radicalismo.

Antes corresponderam não apenas a justos objectivos de justiça social, de desen-

volvimento e de salvaguarda do interesse público e nacional, mas também a medidas de emergência de defesa da jovem democracia ameaçada pela sabotagem, pela conspiração e pelos golpes dos grupos monopolistas.

5.

É velha a calúnia de que o PCP se procurou apoderar antidemocraticamente do poder para instaurar uma nova ditadura.

A verdade limpa e transparente é que o PCP foi sim uma força decisiva na resistência aos golpes contra-revolucionários desencadeados para travar a democratização da vida nacional e instaurar um poder reaccionário e autoritário.

Foi sim uma força essencial na defesa da liberdade e na fundação e construção do regime democrático.

6.

A revolução de Abril não foi um alucinante vendaval de conflitos, confrontos, violência, agitação e instabilidade.

A revolução de Abril foi sobretudo um tempo de participação popular, de liberdade e de democracia conquistada das e exercidas, de imaginação e criatividade, de dignificação humana, de generosidade, de grandeza e beleza nas pequenas e grandes tarefas de transformação da vida, de pujante afirmação de elevados valores éticos e cívicos.

Os confrontos e conflitos verificados tiveram causas e como causa maior tiveram exactamente a resistência e a oposição violenta aos rumos emancipadores do 25 de Abril.

É preciso dar combate aos que pretendem com mistificações e calúnias deturpar a história, o processo e os acontecimentos da Revolução.

